

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

Estado autoriza leilão do Trecho Norte do Rodoanel

O governador Geraldo Alckmin assinou ontem decreto autorizando a Artesp a publicar no Diário Oficial do Estado, amanhã, o edital para concessão do Trecho Norte do Rodoanel. O leilão será em 10 de janeiro.

PORTO & MAR



Escada de acesso ao cargueiro atracado no Cais do Paquetá caiu após ele se afastar do costado



Sistema de amarração do *The Able* será analisado pelos técnicos da Capitania dos Portos de São Paulo

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A passagem de um navio pelo canal de navegação do Porto de Santos pode ter sido o motivo para a queda, ontem, de uma escada de acesso ao cargueiro *The Able*, que estava atracado no cais do Armazém 12A do complexo marítimo. A Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) investigará o caso e as condições de amarração da embarcação. Não houve vítimas.

O incidente aconteceu por volta das 7h30 na região do Paquetá. Neste momento, o *The Able* realizava o carregamento de 60 mil toneladas de milho, no Terminal 12A. Enquanto isso, o navio *Pti Nile* seguia para o terminal Ageo, na Ilha Barnabé.

A passagem do cargueiro causou um efeito hidrodinâmico na embarcação que estava atracada, fenômeno denominado *Passing Ships* (navios em passagem, em tradução livre do

Passagem de cargueiro afeta navio atracado no Paquetá

Capitania investigará velocidade da embarcação e esquema de amarração de graneleiro

inglês). Isto acontece porque, com seu deslocamento e o movimento da água, o navio atracado é afetado, o que pode causar riscos, caso os cabos de amarração não estejam bem presos.

Segundo testemunhas, o *The Able* se deslocou após a passagem do *Pti Nile*. Isso fez com que a escada utilizada para o acesso à embarcação e barras de ferro caíssem no mar. Segundo o estivador Ricardo Cardoso, que estava no cais, o problema foi causado porque o navio trafegava rapidamente.

"Ele passou em uma velocidade

de muito grande. Entortou cabos e a escada virou e caiu na água. Só fiquei mais preocupado em correr, com medo de ser atingido por um cabo e morrer", contou o estivador.

Mas segundo o gerente de Operações da Praticagem de São Paulo, Viriato Geraldês, não houve excesso de velocidade. "O limite é 9 nós (16 quilômetros por hora). O navio estava a 8,5 nós (15,7 quilômetros por hora)", explicou.

Geraldês destacou que outros fatores podem ter causado o incidente. As condições de amarração do *The Able* são o

principal ponto a ser avaliado.

Isto acontece por que, naquela região, há uma curva no canal, o que demanda ainda mais cuidado na navegação. O fato de terem sido instaladas defensas adicionais para manter uma distância entre o navio e o cais é outro fator que deve ser levado em consideração na hora da amarração.

Por fim, Geraldês destaca ainda a maré de vazante forçando um deslocamento ainda maior entre o navio e o cais. "O navio fica mais suscetível à maré e ela amplifica os efeitos de interação entre navios", explicou.

O gerente da Praticagem lembra que há um estudo elaborado pela Universidade de São Paulo (USP), contratado pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o Porto de Santos, que analisou especificamente os efeitos da interação entre navios.

No material, os pesquisadores recomendam a elaboração de um plano de amarração para cada tipo de navio, de acordo com o local de atracação. Além disso, destacam a necessidade de uma fiscalização constante pela Autoridade Portuária.

INVESTIGAÇÃO

"Normalmente, os navios, durante a passagem, provocam movimentos nas embarcações atracadas. Primeiro elas se deslocam e depois voltam ao normal. Mas esse movimento não pode ser tão grande a ponto de causar um acidente", destacou o capitão-de-mar-e-guerra Alberto José Pinheiro de Carvalho, comandante da Capitania dos Portos de São Paulo.

Segundo o oficial, a Autoridade Marítima vai priorizar duas frentes de investigação. "Vamos solicitar informações da Praticagem e da agência sobre a velocidade do navio que estava trafegando. E também verificar qual era o esquema de amarração e o estado de conservação dos cabos".

O capitão dos portos explicou que peritos foram enviados ao local para apurar as primeiras informações. A conclusão das investigações deve ser conhecida em 90 dias.